

INCLUSÃO: PROBLEMA OU OPORTUNIDADE?

Você já sentiu aquele constrangimento ao ver um portador de necessidades especiais na rua? Fica sem saber como lidar com ele? Você se pergunta: olho ou não olho? Converso com ele? Falo da sua diferença ou finjo que não estou vendo nada?

Um dia, conversando com um colega que perdeu o braço, ele me disse:

"Eu estava na faculdade e nas férias do segundo para o terceiro ano sofri um acidente e perdi o braço. Voltei para as aulas em fevereiro e a coisa mais esquisita aconteceu comigo.

A maioria das pessoas chegaram até mim fingindo que eu estava igual a dezembro. As pessoas tentavam não olhar para meu braço e procuravam conversas rápidas e sem tocar no assunto. Eu esperava que as pessoas chegassem assustadas e falassem: ... o que aconteceu com seu braço?"

Essa falta de espontaneidade ao lidar com a diferença vem de cedo. Não convivemos com a diferença no começo da infância, enquanto tudo pode ser aceito como natural. Vivemos em uma cultura que segregava e que, quando inclui, trata o incluído como um problema a ser lidado.

Ao lado descrevi um exemplo de diferença mais visível a um primeiro olhar. Mas todas as diferenças causam uma reação similar.

A criança com alergia alimentar é vista como um problema pelo adulto na hora da refeição em casa, nos restaurantes, na escola e isso de alguma forma é percebido e assimilado pelas crianças.

Não podemos esperar que estes adultos reajam de uma maneira espontânea, porque eles não conviveram com isso de uma maneira natural. Mas podemos investir nas crianças, para uma mudança de atitude nesta geração.

FPIES
BRASIL

Enterocolite Induzida
Por Proteína Alimentar

Para isso é importante agirmos em três focos principais:



1 - PAIS: Essa característica do seu filho dá trabalho e causa um monte de sentimentos, sem dúvida. Mas é importante começar a ver o que isso vai trazer de benefício para a vida dele. Nada é só ruim. Ele possivelmente vai se fortalecer com suas dificuldades, talvez se torne mais adaptável a situações adversas, talvez dê mais valor à vida, talvez isso o inspire em sua futura profissão, talvez o torne mais amoroso com os outros ou até mais criativo. Enfim, como qualquer barreira na vida, pode ser levada como um problema, pode também ser levada como uma oportunidade de superação e de evolução. Não só para seu filho, mas para você. Investir nessa visão, é o primeiro passo para mudarmos a qualidade de vida de seu filho e a inclusão dele na sociedade.

2- A ESCOLA: É importante escolher uma escola que tenha uma proposta sincera e coerente para a inclusão de seu filho. Se ele já está em uma escola da qual você gosta, que tem boas intenções, mas que de fato não tem um trabalho efetivo para lidar com a alimentação e as situações que daí decorrem, é necessária a sua participação na escola. Conversar com a coordenação, com o professor e com quem serve a comida para seu filho. Para isso, você deve estar informado ou solicitar ajuda de um profissional que trabalha com inclusão. Psicólogo ou educador.



3- SEU FILHO: Seu filho deve estar fortalecido. É importante um trabalho para que ele não enxergue só a metade do copo vazio, mas também a parte do copo cheio. Ou seja, a relação dele com a comida não pode ser só de desprazer. Como fazer para que comer seja prazeroso, seja um momento divertido e saboroso? Neste momento entra a criatividade dos pais e o amor. A educação alimentar pode dar instrumentos para que isso se efetive, mas nada é mais forte do que a relação entre pais e filhos. É a partir dela que o educador alimentar trabalha para que a criança possa comer com prazer e consciente de suas limitações.